

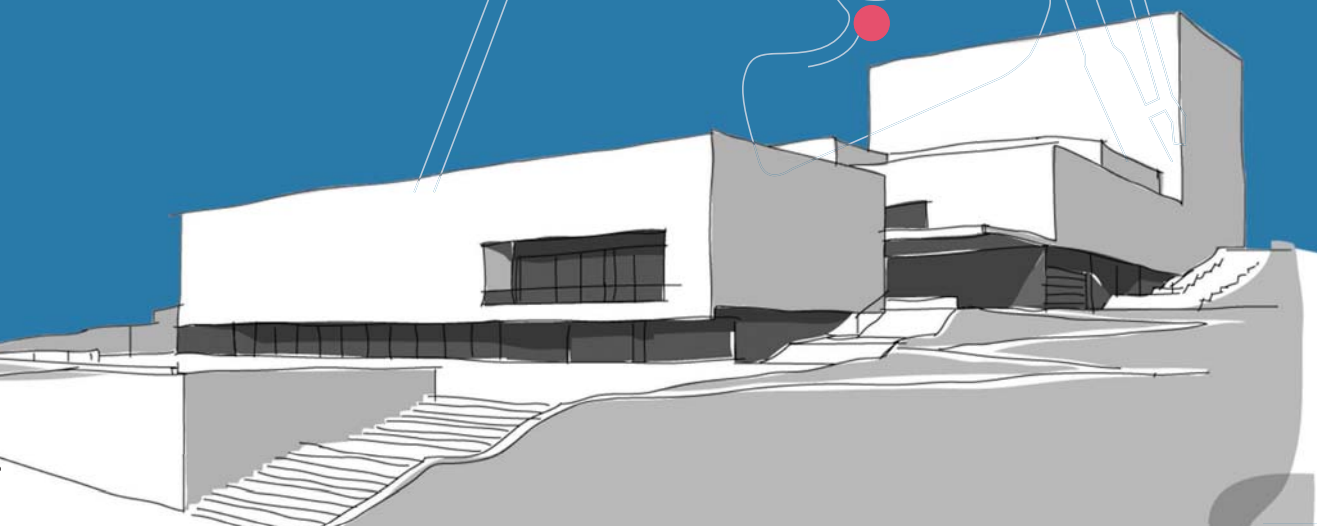
Este suplemento é parte integrante da edição n.º 5039 da Gazeta das Caldas e não pode ser vendida separadamente.

Gazeta das Caldas

Edição 5039 - 17 Outubro 2014

Jazz

Caldas nice
FESTIVAL INTERNACIONAL'14





CALDAS DA RAINHA
Câmara Municipal



Maria da Conceição Bretts Jardim Pereira
Vereadora Municipal com o Pelouro da Cultura

Caros Caldenses,

É com um grande orgulho que apresentamos a edição de 2014 do Caldas Nice Jazz.

Este evento de grande sucesso que anualmente traz a Caldas da Rainha grandes nomes e grandes sons de Jazz, revela nesta edição um cartaz internacional de excepcional qualidade, com uma capacidade de distinção e de especial singularidade atractiva, promovendo e impulsionando novas vivências para novos públicos, numa região de referência turística e de cultura por demais reconhecida.

O Caldas Nice Jazz apresenta-se com um programa renovado que propõe um nível de sonoridades que darão a conhecer música de excelência em dois módulos distintos, um com grupos internacionais, no palco do grande auditório do Centro Cultural e de Congressos e outro repartido por vários espaços culturais e educativos da cidade. Desta forma, com a apresentação destes reconhecidos talentos que são o símbolo dos novos valores do Jazz nacional e internacional, pretende-se não só fomentar a geração de novos públicos, mas também promover uma dinâmica cultural cidadã que celebre enquanto comunidade o convívio em torno desta área musical.

Aproveite ainda esta oportunidade para fazer um pequeno balanço do que tem sido a actividade do Centro Cultural e de Congressos de Caldas da Rainha.

Nos seus seis anos de existência o CCC tem mostrado ser um importante instrumento de dinamização da cultura, não só desta cidade, mas de toda uma região, compreendida entre a Figueira da Foz e Lisboa. Durante estes anos o Centro Cultural e

de Congressos de Caldas da Rainha organizou 1061 espectáculos que tiveram mais de 306 mil espectadores.

O CCC cumpre assim o fim para o qual foi construído, que era de suprimir a ausência de um equipamento com estas características técnicas e capacidades polivalentes nesta região do nosso país.

Fizemos do CCC um espaço público, que privilegia a relação do território com as várias expressões artísticas existentes no concelho e na região, valorizando e programando complementarmente a realização de eventos, congressos nacionais e internacionais como instrumento de dinâmica socioeconómica da população em que estamos integrados.

Procuramos ainda fazer do CCC um espaço de encontro entre culturas e gerações, desenvolvendo também parcerias com as associações e com projectos locais, implementando programas que visam a aquisição de saberes e a partilha de meios artísticos. Apresentando profissionalismo e rigor, temos dado a garantia de prestação de serviços eficientes a custos razoáveis, quer às empresas, quer aos milhares de utentes dos programas culturais.

Valorizámos desta forma a vertente cultural da cidade e desencadeámos factores de desenvolvimento económico. É nosso objectivo manter as Caldas da Rainha na rota dos espectáculos nacionais e internacionais de qualidade, continuando a criar as condições para a promoção e co-organização de uma programação referência, dando continuidade ao trabalho desenvolvido e com o desejo de construção de um historial cultural de que nos possamos sempre orgulhar.



PROGRAMAÇÃO CCC

OUTUBRO

- Dia 22 - **O Salão de Jimmy** // 18h30 // 21h30 // Cinema // Realizador Ken Loach
Dia 24 - **Melissa Oliveira + JAM ft. Jason Palmer Sexteto** // 21h30 // Festival Internacional Caldas nice Jazz 2014
Dia 25 - **Cottas Club Jazz Band** // 10h30 // Ruas da cidade // Festival Internacional Caldas nice Jazz 2014
Dia 25 - **Tigran Hamasyan Trio** // 21h30 // Festival Internacional Caldas nice Jazz 2014
Dia 26 - **Vicente Valentim Trio** // 16h00 // Sana Silver Coast Hotel // Festival Internacional Caldas nice Jazz 2014
Dia 27 - **João Dias Ferreira Trio** // 18h00 // Café Capristanos // Festival Internacional Caldas nice Jazz 2014
Dia 28 - **João Neves Duo** // 16h00 // Escola de Hotelaria e Turismo do Oeste // Festival Internacional Caldas nice Jazz 2014
Dia 29 - **Luís Vicente Duo** // 21h30 // Casa Antero // Festival Internacional Caldas nice Jazz 2014
Dia 30 - **Raging Jazz Quinteto** // 21h30 // Esad // Festival Internacional Caldas nice Jazz 2014
Dia 31 - **João Barradas & João Paulo Esteves da Silva Quarteto** // 21h30 // Festival Internacional Caldas nice Jazz 2014



NOVEMBRO

- Dia 01 - **Alexander Stewart Quarteto** // Cláudia Franco Quarteto (1ª parte) // 21h30 // Festival Internacional Caldas nice Jazz 2014
Dia 02 - **Donauwellenreiter Quarteto** // 17h30 // Festival Internacional Caldas nice Jazz 2014
Dia 05 - **Violette** // 18h30 // 21h30 // Cinema // Realizador Martin Provost
De 06 a 08 - **15ª Festa do Cinema Francês**
Dia 08 - **Gisela João** // 21h30 // Música // Misty Fest 2014
Dia 09 - **Maria de Medeiros** // 17h00 // Música // Misty Fest 2014
Dia 13 - **Solistas da Metropolitana** // 21h30 // Música
De 15 Nov a 12 Dez - **Leva-me às costas** // Exposição // Sandra Roda
Dia 19 - **Night Moves** // 18h30 // 21h30 // Cinema // Realizador Kelly Reichardt
Dia 21 - **The Peking Acrobats** // 21h30 // Acrobatas
Dia 30 - **Orquestra Ligeira de Óbidos** // 16h00 // Música

DEZEMBRO

- Dia 06 - **Apresentação do livro "As Caldas de Bordalo"** // 17h00 // Isabel Castanheira
Dia 06 - **Buffalo** // 21h30 // Teatro // Com Carla Galvão, São José Correia, Maria Ana Filipe
Dia 07 - **As Três Idades de Mozart**, Orquestra Metropolitana de Lisboa // 16h30 // Música
Dia 10 - **Os Maias** // 14h30 Público Escolar // 21h30 Público Geral // Cinema // Realizador João Botelho
Dia 14 - **Crossfade Trio** // 17h00 // Música
Dia 17 - **Quando a noite cai em Bucareste ou Metabolismo** // 18h30 // 21h30 // Cinema // Realizador Corneliu Porumboiu
Dia 21 - **Quebra-Nozes**, Russian Classical Ballet // 17h00 // Dança
Dia 27 - **Pé na Terra cabeça no Ar** // 21h30 // Teatro/Dança // Mafalda Saloio // Artista Residente 2014

Carlos Mota: “esta é a cidade ideal para um festival destas características”

O mentor do Caldas Nice Jazz justifica por que motivo as Caldas da Rainha constitui um cenário ideal para um festival deste tipo e diz que o objectivo é tornar a cidade numa referência nacional deste género musical.



“As artes Interrogam, intrigam, perturbam, questionam... O jazz é assim também!”

GAZETA DAS CALDAS: Como surgiu a ideia de criar o festival?

CARLOS MOTA: As Caldas é uma cidade burguesa e com uma abertura cultural diferente da maior parte das outras da região. E, como tal, é uma cidade experimentada, mais vivida culturalmente, mais enriquecida.

Alguns músicos de jazz foram apresentados na Casa da Cultura nas décadas de 70, 80. Já havia um caminho, um esteio, na apresentação das grandes referências musicais portuguesas da época.

Pelas características urbanas, pela história e pela arqueologia musical, Caldas da Rainha é uma cidade ideal para aparecer um festival destas características. Faz todo o sentido voltarmos a redimensionar o espaço público. Criei este festival porque esta cidade merece.

Se analisarmos a oferta de festivais musicais entre Coimbra e Lisboa é muito semelhante, tanto em termos de calendarização (meses de Verão) como de géneros musicais (rock, pop e folclórico). Existem poucos produtos diferenciadores.

GC: Com que objectivos foi criado?

CM: Com vários objectivos. Pelo benefício cultural que este evento pode proporcionar a cada um de nós, pelo lado de complementaridade que o jazz pode proporcionar, porque possibilita às Caldas da Rainha ter mais uma área de dinâmica e ainda pela valorização cultural da sua população e do seu espaço urbano.

Mas também para focalizar o interesse das pessoas nas Caldas da Rainha. Mesmo que não venham ao festival, vão

ouvir falar da cidade.

A intenção é criar a grande referência. E se formos a olhar para as referências dos festivais de jazz temos dois pólos: o primeiro é quando, na sua génese, estão músicos, escolas, bandas, tradição; o segundo, dá-se por via da dimensão lúdica, burguesa e da fruição cultural de certos espaços públicos onde se foram criando tipologias de propostas culturais com bastante incidência em áreas, ditas, mais eruditas.

GC: Como correu a primeira edição?

CM: Foi um balão de ensaio. O resultado foi relativamente positivo, tanto pela capacidade organizadora, como pela aderência. Tivemos cerca de 2.000 pessoas.

GC: Quantas pessoas são esperadas este ano?

CM: Para os cinco concertos e os concertos da cidade, esperamos ter 5.000 espectadores pagantes. Ou temos o engenho de ter público, ou não conseguimos ter uma programação regular.

“NÃO SE FAZ CULTURA SEM UMA BOA GESTÃO FINANCEIRA”

GC: Qual foi investimento para um evento desta envergadura?

CM: Para realizar um festival destas características e sem falar dos custos com pessoal envolvido, o investimento é de 38.500 euros. Valor que equivale a oito meses de programação cultural do CCC. Portanto, há um esforço bastante grande e uma gestão com bastante rigor. Hoje não se faz cultura se

não houver uma boa gestão financeira.

GC: As receitas esperadas irão cobrir que percentagem dos custos?

CM: A nossa expectativa é que cubra entre 40% a 50%.

GC: Como é que se mede a rentabilidade de um evento cultural?

CM: Por um lado pelo factor investimento-receita e por outro, pelo impacto que tem na opinião pública nacional, regional e local. E depois, a médio prazo, para o próximo ano teremos 500 pessoas a oferecer-se para vir tocar aqui, sem nunca cá terem vindo. A falar sobre isto.

O sucesso não se vai medir nem pela população aderente, nem pelo número de espectadores, nem pela qualidade musical intrínseca de cada grupo que vem tocar. Mas sim pelo que o festival gerar, aquilo que irá criar em termos de referência.

GC: O CCC reforça a sua aposta no jazz. Sente que tem criado novos públicos?

CM: Creio que sim, basta ver os nossos relatórios anuais de frequência.

A apresentação de jazz na nossa programação regular do CCC, em termos de afluência, foi sempre aumentando. Temos hoje uma média de 250 pessoas a assistir a concertos deste género musical.

O festival permite juntar em dois fins de semana aquilo que fazemos aqui durante o ano e marcar uma data no calendário das pessoas. E por outro lado fomenta um outro papel da cultura: o desenvolvimento



Carlos Mota admite que o evento possa extravasar a cidade e tornar-se num Festival Internacional da Costa Oeste Europeia

do turismo.

Para além disso, oferecemos um CD do festival anterior a quem comprar o bilhete para os cinco espectáculos, que custa o mesmo que um dia de um festival de Verão. Fazemos menos um concerto internacional para podermos oferecer este documento que fica para a posteridade.

CALDAS TEM TRADIÇÃO JAZZÍSTICA

GC: Como é a relação da sociedade caldensa com este género musical?

CM: Na região há uma grande apetência para esta área musical porque há uma grande tradição de aprendizagem musical por via das bandas filarmónicas. Essa é uma forma interessante de desmontar a dificuldade instrumental ou de audição instrumental.

Com essa escola e com esse gosto musical e instrumental, está lá tudo. A base está criada... E o potencial, em termos de fruidores de jazz, é grande.

E há ainda a lembrar a comunidade estrangeira que habita a região, que é bastante considerável e é frequência assídua na nossa programação, principalmente nos programas multiculturais.

GC: As Caldas tem tradição jazzística?

CM: As Caldas tem conhecedores, experts, audiomanos, pessoas que cultivam a sua audição musical. Na sua convivência possui pessoas nas várias áreas, desde médicos a serralheiros, com conhecimento profundo do que se passa no mundo do jazz.

E os maestros e alguns músicos das bandas filarmónicas também são grandes conhecedores e falam sobre o tema.

De facto, há uma massa crítica bastante interessante neste universo instrumental que o jazz proporciona.

Pode não haver muita gente a usufruir, mas quando descobrir a experiência que um concerto pode proporcionar, creio que vão ficar rendidos.

GC: Qualquer tradição tem sempre um princípio. Isto poderá ser uma forma de colocar Caldas da Rainha na geografia jazzística nacional?

CM: É óbvio que sim! Fica um conselho para os mais cépticos: venham assistir. Porque aqueles momentos são únicos, são experiências singulares que se levam para a vida. Marcam a própria formação do indivíduo, a sua conduta, o seu comportamento, a sua forma de estar...

GC: Como surgiu o nome Caldas Nice Jazz?

CM: Ocorreu durante uma conversa com o Sérgio Carolino, um dos músicos que grava aqui habitualmente no CCC e que, por vezes, aplica essa expressão.

Porque não “nice”? Caldas é “nice”, é fixe, é bom! É um sítio óptimo para ouvir jazz.

O nome pode até mudar. No próximo ano pode ser o Festival Internacional da Costa Oeste Europeia. Porque o festival pode passar a ser da região e em vez de a referência ser criada na cidade passa a ser na região. Eu quanto a isso não tenho nenhuma objecção. A minha única objecção é deixar morrer isto.

“OS CONCERTOS DE JAZZ NUNCA SÃO IGUAIS”

GC: Quer dizer que está garantido outro festival de jazz para o próximo ano?

CM: O Caldas Nice Jazz para o ano já tem a programação praticamente fechada. Se tiver condições para fazer o festival para o ano, já sei quem vem cá tocar. Para ter estes nomes no cartaz deste ano, nós fomos pagando mensalidades ao longo do ano. De outra forma, não tínhamos dinheiro para pagar tudo. É um projecto de engenharia financeira também.

Há muita gente que pensa que a cultura é um saco roto. Mas não é. E cada vez é mais difícil fazer cultura.

GC: O que representa para si o jazz?

CM: O jazz é a simbiose cultural daquilo que foram culturas ancestrais muito importantes para a civilização contemporânea. E a questão da liberdade também é muito importante para mim. A liberdade dos músicos... É por isso que os concertos de jazz nunca são iguais. Isso para mim vale tudo.

O jazz é a liberdade que cada indivíduo tem, dentro de um colectivo. É um pouco como a sociedade. É o contributo que cada um de nós pode dar para o resultado final do grupo. E a descoberta, a inovação, a criatividade... É isso tudo...

E tem um lado ancestral, tribal, muito enriquecedor. As artes não acomodam. Interrogam, intrigam, perturbam, questionam... O jazz é assim também!

Isaque Vicente
ivicente@gazetacaldas.com

MELISSA OLIVEIRA+ JAM ft JASON PALMER

Sexteto | CCC, 24 Outubro às 21:30

Melissa Oliveira Voz | Rui Silva Guitarra Portuguesa e Guitarra Eléctrica | Jason Palmer Trompete
José Carlos Barbosa Contrabaixo | João Martins Bateria | J.A.M. Turntables e Projectões



Bilhete Geral 15€
3 Bilhetes 30€

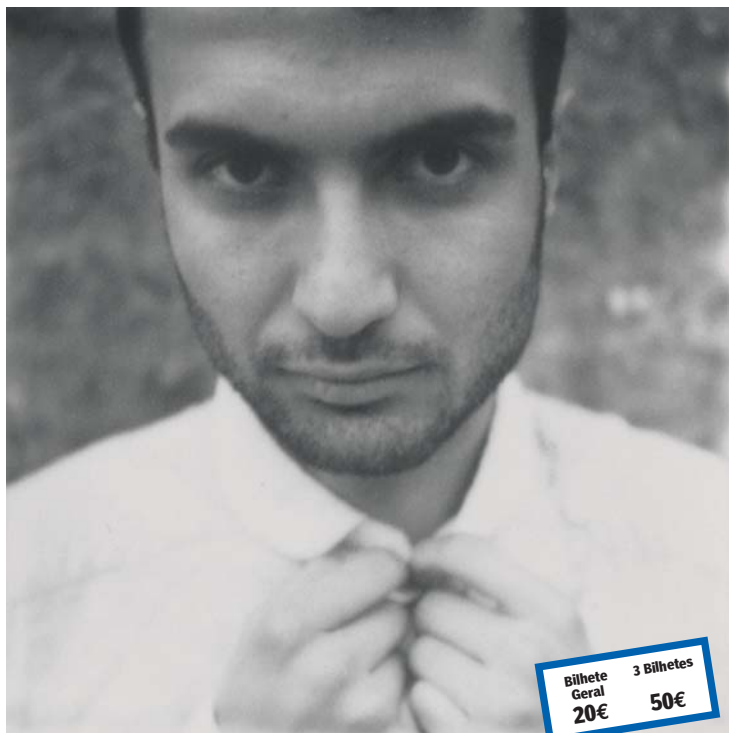
Melissa Oliveira, luso-australiana, atualmente a residir na Holanda, teve o privilégio de gravar o seu primeiro CD "In my garden" em Boston com convidados especiais Greg Osby e Jason Palmer e neste momento está a apresentar este trabalho utilizando uma formação idiossincrática que inclui também a guitarra portuguesa, turntables e efeitos visuais. De maneira inovadora, especialmente no mundo do jazz, Melissa Oliveira apresenta-se com um espetáculo que apesar de multifacetado não deixa de ser fiel aos princípios criadores deste estilo. Vejamos a guitarra portuguesa, que em vez de ser utilizada de maneira estritamente tradicional, tem também direito a melodias e harmonias jazzísticas como parte obrigatória dos arranjos feitos para este projeto.

No entanto a fusão de instrumentos e estilos não fica por aí, neste projeto é também membro integrante J.A.M. que utilizando as turntables de maneira auditiva mas também visual interage de maneira a que, também neste instrumento, solos audio-visuais sejam possíveis, fazendo com que não hajam dois concertos iguais.

TIGRAN HAMASYAN

Trio | CCC, 25 Outubro às 21:30

Tigran Hamasyan Piano, teclados e voz | Arthur Hnatek Bateria | Sam Minaie Baixo Eléctrico



Bilhete Geral 20€
3 Bilhetes 50€

Tigran Hamasyan é um jovem músico nascido na Arménia. Em 2013 Tigran muda-se com a sua família para Los Angeles na Califórnia. Tigran começou a tocar piano aos 3 anos. Desde os 13 tem tocado em festivais europeus. A sua reputação tem crescido com cada actuação. Ganhou prestigiadas competições de piano, uma das mais notáveis, a Thelonious Monk Jazz Piano Competition de 2006 sob a supervisão de Herbie Hancock. Ganhou grande reconhecimento com 4 álbuns e centenas de concertos em todo o mundo (Montreux, Montreal, North Sea, Juan Les Pins, Marciac, London Jazz Festival, Winter Festival em Nova Iorque). Recentemente Tigran foi nomeado o vencedor do Vilcek Prize for Creative Promise in Contemporary Music de 2013.

JOÃO BARRADAS & João Paulo Esteves da Silva

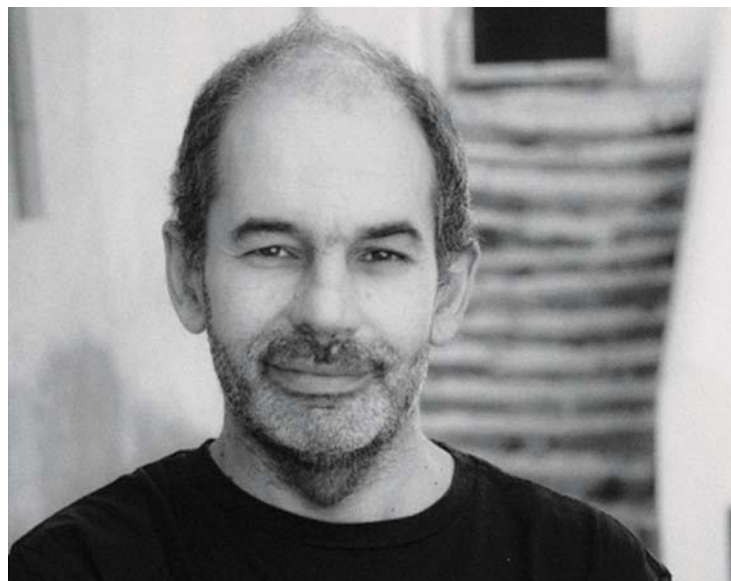
Quarteto | CCC, 31 Outubro às 21:30

João Barradas Acordeão | João Paulo Esteves da Silva Piano e acordeão
André Rosinha Contrabaixo | Marcelo Araújo Bateria

Projecto que une duas gerações diferentes de músicos portugueses com João Barradas no acordeão e João Paulo Esteves da Silva ao piano.



Bilhete Geral 10€
3 Bilhetes 20€



João Barradas é um dos jovens acordeonistas mais reconhecidos da Europa.

Desdobrando-se entre o erudito e a música improvisada e com dois títulos de "Campeão do Mundo" em 2007 e 2010 é o vencedor das mais prestigiadas competições internacionais, tais como: Coupe Mondiale de Acordeão (CIA), Troféu Mundial de Acordeão (CMA), Concurso Internacional Citta Di Castelfidardo (Itália), Okud Istra International Competition (Croácia) entre outras. João Barradas conta com mais de trinta 1os Prémios em competições nacionais e internacionais.

Apontado em 2013 por Cory Pesaturo, acordeonista incontornável do Jazz Americano, como "O jovem acordeonista a seguir nos próximos anos".

João Paulo Esteves da Silva é uma das figuras mais importantes no Jazz Português.

A sua influência é visível em gerações e gerações de músicos portugueses e europeus.

Ao longo dos anos são inúmeras as colaborações, em concertos e discos, com músicos nacionais e estrangeiros. De destacar particularmente os trabalhos com Ricardo Rocha, Carlos Bica, Cláudio Puntin, Jean-Luc Fillon, Peter Epstein, Ricardo Dias, Dennis Gonzalez no campo da música instrumental; e também as parcerias com cantores e cantoras, Vitorino, Sérgio Godinho, Filipa Pais, Ana Brandão, Maria Ana Bobone, Cristina Branco, entre outros. Desde 2009 que lecciona na licenciatura em Jazz da Escola Superior de Música de Lisboa.

Este encontro vai ser moldado por música original de João Barradas e João Paulo Esteves da Silva criada e rearranjada para esta formação. Com estes dois músicos estará uma das secções rítmicas jovens mais requisitadas do momento - o agrupamento dos laureados do Prémio Jovens Músicos 2013: André Rosinha no contrabaixo e Marcelo Araújo na bateria.

André Rosinha estudou no Conservatório Nacional, Hot Clube de Portugal e actualmente na Escola Superior de Música de Lisboa. Ganhou por duas vezes o Prémio de Melhor Grupo da Festa do Jazz do Teatro S. Luiz. Apresenta-se regularmente com: Paula Oliveira, Júlio Resende, Bruno Pedroso, Lars Arens.

Marcelo Araújo é um baterista e compositor ecléctico que consegue absorver a música, transformá-la, e partilhá-la com os outros como se de uma conversa se tratasse. Em 2013 recebe o Prémio de Melhor Instrumentista e Melhor Grupo na Festa do Jazz do Teatro S. Luiz. É um dos mais requisitados jovens músicos do nosso país.

CLÁUDIA FRANCO

Quarteto | 1ª parte de Alexander Stewart | CCC, 01 Novembro às 21:30

Cláudia Franco Voz | Rui Caetano Piano | João Custódio Contrabaixo | Pedro Felgar Bateria
Convidados: Bruno Santos Guitarra | Ricardo Toscano Saxofone Alto



Bilhete
Geral
20€

3 Bilhetes
50€

Cláudia Franco é uma revelação no panorama do Jazz em Portugal. Pertencendo à nova geração de músicos portugueses, desenvolveu um estilo próprio que assenta num registo suave e sedutor, transmitindo a sua essência através de interpretações em que a entrega se une ao talento. Este projecto combina um repertório de clássicos de Jazz com arranjos sobre grandes "hits" da música pop e temas originais, procurando atingir a modernidade mas mantendo os pilares da tradição. Com uma sonoridade onde predomina a fusão de estilos clássicos e modernos, os arranjos caracterizam-se pela leveza que transmitem, proporcionando uma viagem única por ambientes intensos e intimistas.

ALEXANDER STEWART

Quarteto | Abertura com Cláudia Franco | CCC, 01 Novembro às 22:30

Alexander Stewart Voz | Robert Barron Piano | Andy Chapman Bateria | Nathaniel Facey Saxofone Alto
Robert Anstey Contrabaixo



Aos 26 anos de idade, o cantor nascido em Manchester - Alexander Stewart - já criou buzz como um dos mais precoces talentosos vocalistas da nova geração.

Com uma quente voz que mostra o seu amor por Billie Holiday e Tony Bennett, evita ser um acto de nostalgia com a sua energia. Tal como em inteligentes re-arranjos de alguns dos conhecidos standards deixa a sua marca também em grandes canções apresentando também alguns suberbos originais. Alexander Stewart esgotou espetáculos no Ronnie Scott's, no Pizza Express Soho e em quase todas as salas de jazz de Londres. Tem feito apoio lendas como Dionne Warwick na sua tour, cantou ao lado de nomes como Emilie Sande, JLS e Lemar nos poucos anos da sua prospera carreira.

O seu talento vocal tem-lhe permitido cantar em todo o mundo, tanto em espetáculos públicos como nos mais prestigiados eventos no calendário social como na Miss World, Revista Vogue e na sua cidade natal, para o Manchester United.

Pub.



NOVO PEUGEOT 308 SW

NOVOS MOTORES PureTech e BlueHDi
SENSAÇÕES EM GRANDE

MOTION & EMOTION



Novos motores Eco-Eficientes



Conheça o novo Peugeot 308 SW equipado com os novos motores PureTech e BlueHDi. O novo motor a gasolina PureTech 130 cv combina performance e economia de uma forma surpreendente. O BlueHDi permite otimizar as emissões de CO2 e eliminar partículas a 99,9%. Como seria de esperar do Carro do Ano 2014.



LPM CONCESSIONÁRIO PEUGEOT / Grupo Lena Automóveis
CALDAS DA RAINHA - Rua Mártires de Timor, 25 - 2500-839 Caldas da Rainha | Tel.: 262 839 810
BOMBARRAL - Rua Mártires de Timor, 25 - 2500-839 Caldas da Rainha | Tel.: 962 108 430
<http://rede.peugeot.pt/lpmcaldasdarainha>

DONAUWELLENREITER

Quarteto | CCC, 02 Novembro às 17:30

Maria Craffonara Voz, Violino, Percussão | Thomas Castaneda Piano, Teclado
Lukas Lauermann Violoncelo | Jörg Mikula Bateria



Bilhete
Geral
15€

3 Bilhetes
30€

Donauwellenreiter formaram-se em 2010, possuem um carácter musical invulgar porque fundem princípios e geografias de uma Europa central culta e que em cada concerto oferecem uma sinergia entre a Música de Câmara, Minimal, Pop e Jazz, que são os elementos que constituem o grande e compacto andamento do som desta banda.

Eles são o romance alpinista da cena musical austríaca – uma dessas escassas jóias sonoras que só poderiam ter sido capazes de emergir de um centro cultural misto e radiante como Viena: Donauwellenreiter (“Danubiesurfers”) apresentam um som distinto, diríamos fascinante e com um carisma altamente poético.

São convidados regulares em festivais internacionais como: Internationales Akkordeonfestival Wien (Alemanha), Internationales Jazzfestival Saalfelden (Alemanha), Festival Outreach Schwaz (Alemanha), Festival Worldmusic Bolzano (Itália), Festival Worldmusic Hamilton (Canadá). Entre os outros concertos a destacar como: a inauguração de “Lange Nacht der Museen” na Praça de Potsdam, em

Berlim (2011), bem como a estreia da peça encomendada “High Fidelity” no Landesmuseum Ferdinandeum em Innsbruck (2011).

O primeiro álbum muito elogiado “Annäherung” lançado em 2012, o seguido por “Messei” em 2014. “Donauwellenreiter” (Surfistas do Danúbio), os músicos que integram esta surpreendente formação são: Thomas Castaneda – piano, Maria Craffonara – voz, violino, Lukas Lauermann – violoncelo e Jörg Mikula – bateria.

“segundo a segundo as alternâncias entre Tango, música dos Balcãs, Minimal, Klezmer, Jazz e Latim, o contemplativo, o perturbador, o dançante são montados num todo homogéneo.”

ORF, Rádio Ö1 de 2012

Pub. _____

GAMA CIVIC 1.6 i-DTEC DIESEL 120 CV

HONDA
The Power of Dreams



**CIVIC 5 PORTAS
A PARTIR DE 21.600€**

**CIVIC TOURER
A PARTIR DE 22.400€**

PVP para as versões 1.6 i-DTEC Comfort. Não inclui valor da pintura metalizada, despesas de logística, transporte e SGPU. Inclui incentivo Honda, Concessionário e Apoio à retoma. 5 Anos de garantia (3 anos de fábrica + 2 anos de garantia suplementar) sem limite de km, segundo condições contratuais. Consumo combinado (l/100 km): Civic 5P: 3,6; Civic Tourer: 3,8. Emissões CO2 (g/km): Civic 5P: 94; Civic Tourer: 99. Imagens não contratuais. Campanha válida até 31 de Dezembro de 2014, válida nos concessionários aderentes e para o stock existente. www.honda.pt

FLORESAUTO
Rua Raúl Proença 9 - 2500-248 Caldas da Rainha
Tel.: 262 842 128 - floresauto@floresauto.pt

COTTAS CLUB JAZZ BAND

FUN & HAPPINESS DIXIELAND | Ruas da cidade, **25 Outubro às 10:30**

Os Cottas Club Jazz Club, vem da zona Oeste de Portugal, surgiram em 2003 e estão focados no Jazz Dixieland (ou Jazz tradicional), aquele que foi tocado durante os anos vinte e anos trinta, na cidade-berço do Jazz - New Orleans.

Este conceito, reflecte-se também no instrumental da banda: trompete, trombone, clarinete, saxofone, banjo, sousafone e washboard. Na tradição dos velhos mestres, esta banda executa acusticamente os temas mais famosos da época, cantando inclusivamente, com um megafone. Dos traços mais genuínos da banda, é sua predisposição para a animação em complemento às interpretações musicais. Com textos humorísticos em estilo stand-up comedy, em todos os ambientes, os Cottas conseguem oferecer espectáculos memoráveis, únicos e bem dispostos pelas ruas da cidade das Caldas. <http://www.cottasclub.com/>

VICENTE VALENTIM

Trio | Hotel Sana Silver Coast, **26 Outubro às 16:00**

Vicente Valentim Piano | **João Fragoso** Contrabaixo | **Guilherme Melo** Bateria

Este trio é composto por Vicente Valentim (piano), João Fragoso (contrabaixo) e Guilherme Melo (bateria), três amigos que se conheceram na Escola Superior de Música de Lisboa, local onde estudam. O repertório do grupo é composto maioritariamente por standards (temas do cancionário popular norte americano) com arranjos do grupo.

JOÃO DIAS FERREIRA

Trio | Café CAPRISTANOS, **27 Outubro às 18:00**

Patrícia Alves Voz | **André Ferreira** Contrabaixo | **João Ferreira** Piano | **João Sousa** Bateria

João Ferreira (piano) convidou João Sousa (bateria) e André Ferreira (contrabaixo) para se juntarem a ele em sessões experimentais, onde os músicos foram-se conhecendo tocando standards de Jazz, surgindo mais tarde as composições originais.

Os concertos são marcados com momentos de improviso, onde se fundem as influências dos três músicos.

O Trio conta com a participação especial da cantora

Patrícia Alves, cuja experiência no mundo da música passa pelo Funk, Soul, Jazz e Bossa Nova.

JOÃO NEVES

Duo | Escola de Hotelaria e Turismo do Oeste, **28 Outubro às 16:00**

João Neves Voz | **Katerina L'dokova** Piano

Este duo trabalha essencialmente composições de autores portugueses, sem no entanto se inclinar para fatalismos lusitanos, e apresenta também repertório original.

Pretende criar pontes entre o popular e o erudito, aliando a tradição jazzista à vontade de explorar novos caminhos musicais.

LUÍS VICENTE

Duo | Casa Antero, **29 Outubro às 21:30**

Luís Vicente Trompete | **Tiago Sousa** Pianista

Este músico proporciona-nos uma música de jazz abrangente e com ideias, que resulta de um percurso que teve início numa filarmónica, passando pelos estudos com Tomás Pimentel e pela Escola do Hot Clube, mas também pelo seu lado experimentalista com influências na World Music, no electrojazz, drum'n jazz e pela electrónica experimental, como é exemplo a sua presença nos projectos dos Farra Fanfarra, dos Ramudah, dos Rising Echo e dos Drumtrumpet. Eis, pois, um singular músico que regressa a Caldas da Rainha para mais uma vez partilhar connosco a sua música, desta feita, com uma formação em Duo. É na Casa Antero a 29 Outubro.

RAGING JAZZ

Quinteto | ESAD, **30 Outubro às 21:30**

João Branco Guitarra, Bateria, Baixo, Clarinete | **Sabina Louro** Piano, Melódica, Baixo, Contrabaixo e Xilofone | **Raquel Pimpão** Voz, Piano, Melódica, Xilofone, Baixo e Contrabaixo | **Catarina Branco** Piano, Bateria, Melódica, Xilofone e Contrabaixo | **Nádia Schilling** Voz, Guitarra, Baixo, Contrabaixo e Xilofone

Os Raging Jazz são um quinteto das Caldas da Rainha que existe desde 2012.

Multiinstrumentistas, contam com um repertório que inclui originais, clássicos do jazz e ainda alguns temas do pop/rock reinterpretados numa vertente jazzística, sendo conhecidos pela boa disposição sempre presente nas suas actuações. O grupo tem vindo a apresentar o seu projecto em bares, eventos culturais e eventos privados, desde a sua formação.

Calendário

SEX	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	SUN
		01	02	03	04	05
06	07	08	09	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31	01	02

Bilhetes

PACK 5 DIAS

55€

Oferta CD festival 2013

Pub.

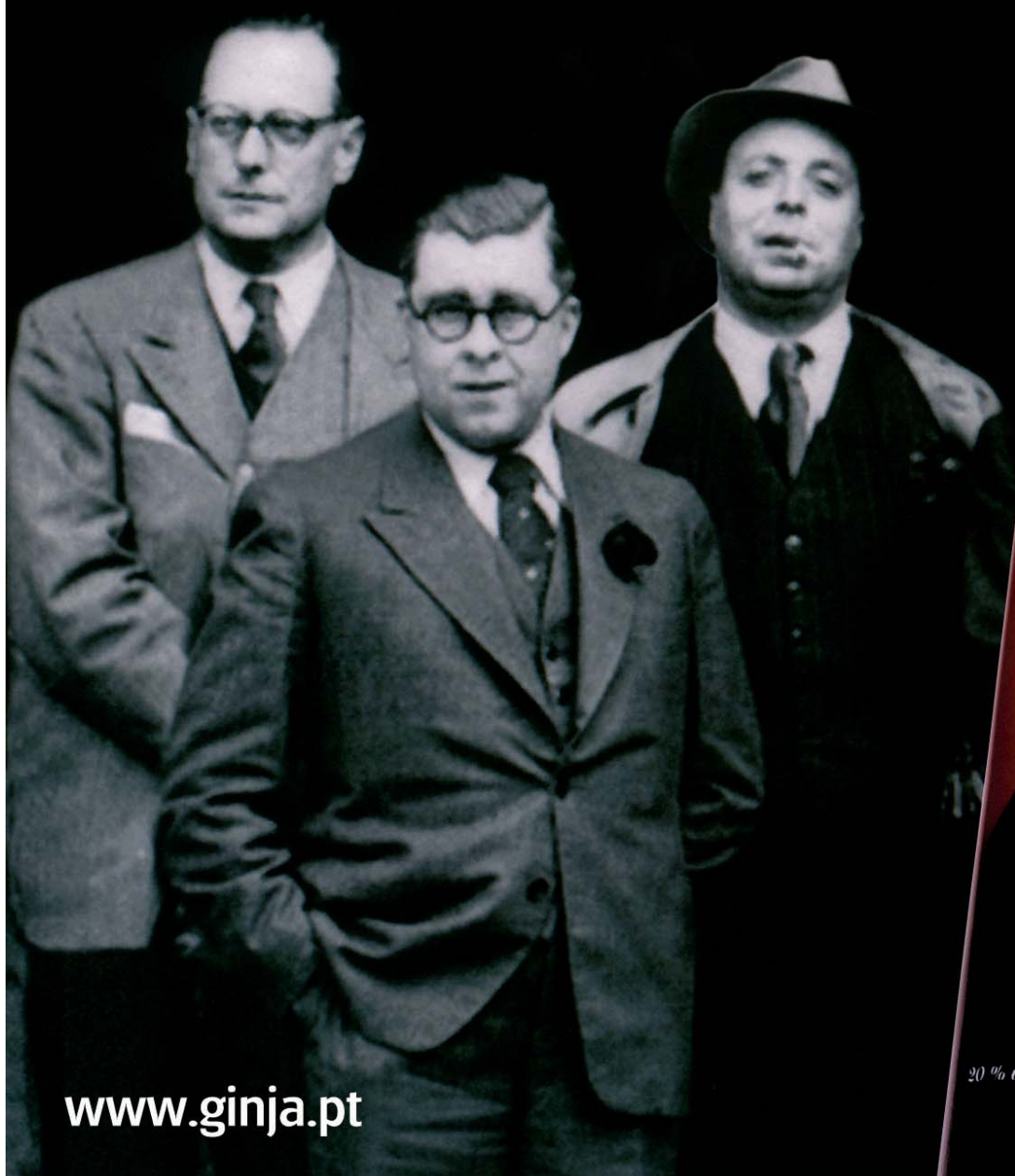


Apoia:



O segredo mais bem guardado do Oeste

Seja responsável. Beba com moderação.



www.ginja.pt

António Joaquim Moreira, David Pinto e Belo Marques da Silveira
Fundadores da firma David Pinto & C.ª Lda em 1940

